

PROPRIETARIOS
 João Pedro de Sousa
 e Lyster Franco
 DIRECTOR POLITICO
 João Pedro de Sousa
 DIRECTOR LITTERARIO
 Lyster Franco
 EDITOR E ADMINISTRADOR,
 JOÃO PEGRO DE SOUSA
 PUBLICA-SE NOS SABADOS

O HERALDO

REACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
 COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
 Typographia do Heraldo
 RUA 1.ª de Dezembro
 FARO
 FOLHA
 ASSINATURAS
 MESES..... 30 centavos
 COMUNICADOS E ANÚNCIOS
 Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª
 e 2.ª pagina contrato especial.

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

CAMARA MUNICIPAL DE FARO

Realizadas as eleições municipais, em novembro de 1913, foi ao Partido Republicano Português, unico viavel, que couberam neste concelho as honras da victoria, e porque assim aconteceu, constituiu-se com elementos desse partido a maioria da Camara Municipal de Faro, ao lado da qual, e como parte integrante da mesma camara, ficou existindo a representação das minorias. A camara, assim organizada, funcionou regularmente nas primeiras sessões, mas logo as minorias, investindo contra a vontade da maioria democratica, tiveram a velocidade de supôr que esta deveria estar passivamente disposta a consentir os seus caprichos e arruaças. Enganaram-se. E' que dentro da camara não poderiam ter execução os planos maquiavelicos de dois ou tres *intelectuaes* que, por trabalhos de sapa, caíram no estulto e arriscado desejo de pretenderem colher fruto das suas maquinações politicas.

Desmascarados então nestas pretensões, ativaram os seus propósitos de pretensão de supremacia, que os elementos democraticos muito nobremente repeliram. Fomentaram depois a desorganização, chamando a si os vereadores que julgavam despeitados a dentro da maioria, e fortificados com o apoio ridiculo de meia duzia desses vereadores, tentaram novas investidas, mais audaciosas, contra a integridade da maioria. Mas esta, sempre firme e resoluta, sem coisa alguma que lhe fizesse perder ou abalar o seu prestigio e a sua força, manteve-se intemerata no seu lugar, registando, *pode dizer-se que com certo prazer*, as defeições que por despeito se produziram, e que nenhum prejuizo ou desfalecimento causavam ao partido que generosamente os acolhera como desertores de fileiras adversas. E foi por esta suprema razão que nunca frutificaram as chinanas e desordens das minorias, não obstante o reforço que circunstancias pouco dignas atiraram para junto de si. Mas nem

por isso as minorias, celebradas pelos seus feitos, deixaram de colher algum resultado das suas façanhas. Bastam os enxovalhos e calunias com que pretenderam ferir os seus intransigentes adversarios. E bastam esses enxovalhos e calunias porque, não obstante a falta de provas das suas indecorosas afirmações, e o ferrete ignominioso com que a verdade, trazida á luz do dia, estigmatiseu as suas forças, eles, os heroes da opposição, alguma coisa afinal conseguiram: pelo menos, deixaram atraz de si o rasto da calunia.

Espicaçados de desespero, que lhes parecia asixiante, fomentaram novos estudos e nova orientação. E prevendo consequencias de superiores resultados para os seus interesses, tiveram um dia a genial ideia de propôr em sessão conjunta que, «não obstante a criação do novo concelho do Alportel, se mantivessem como vereadores da camara municipal de Faro os vereadores residentes em S. Braz.» Foi um evolucionista que, levantando-se corajoso entre os seus colegas da direita, fez esta curiosa proposta, contrariando deste modo a doutrina aceita pela maioria e já seguida pelo sr. presidente do Senado, num officio-circular de convocação. Apresentada aquela proposta, protestou imediatamente contra ela o sr. dr. João Pedro de Sousa, por comprehender os disfarçados intuitos dos seus adversarios politicos. Ninguém das minorias teve a respeito dessa mesma proposta um olhar, um gesto, uma palavra de discordância ou de revolta. E posta por fim á votação, tiveram as patrióticas minorias, em massa compacta, o louco prazer da victoria.

Pois agora, ahí está, impantê de raiva, o órgão officioso do partido evolucionista, *O Sul*, a protestar contra a existencia dos vereadores de S. Braz na Camara Municipal de Faro.

Que falta de caracter!
 E' onde chega a indignidade, esta indignidade que causa nojo!

apoiou incondicionalmente o mesmo Partido Democratico.

E este homem que assim procedeu em 27 de fevereiro, vem oito dias depois manifestar a sua discordancia dentro da Commissão Executiva, em assuntos sobre que já tinha firmado opinião e, como se tudo fuisse pouco e não bastasse para honrar a sua fé politica, ainda traz para o Algarve a declaração que todos nós conhecemos e que não grandes horas dá ao seu autor, de mais a mais tendo ela sido publicada num jornal afeto ao governo das ditaduras.

E a proposito, sempre convem dizer que a moção de protesto contra as usurpações e violencias do governo, aprovada na Commissão Executiva, pelo sr. dr. João Pedro de Sousa e mais tres vereadores, é reprovada unicamente pelo sr. Manuel de Brito Junior, fui seguidamente aprovada em sessão plenaria da Camara, por todos os vogaes presentes, com excepção do mesmo vereador que tinha renegado o seu voto de apoio incondicional ao Partido Democratico.

Mas que?!... E' efeito de dois tempos! E' a tal mudança de estações...

CANÇONIBEIRO DO POVO

Maria, minha Maria,
 Meu pucarihu de tenda,
 Quando alguem te procurar
 Dize que estás de encomenda.

Maria, minha Maria,
 Grandes penas te hei de dar,
 Nem me hei de casar contigo
 Nem te hei de deixar casar.

Oh Ana, tres vezes Ana,
 Oh Ana feita de obra;
 Quem fôra braza de lume,
 Ana, que te derreteria!

NOTAS E COMENTARIOS

Resposta á letra

«O Sul, jornal cá da terra, estranha que eu, sendo um simples regedor, tenha pedido a minha demissão, pelo fundamento de me sentir *incompativel com a actual governação*. Pois nada tinha o Sul de que admi ar-se. Não obstante ser funcionario modesto e humilde, tenho sentimentos de dignidade, que muito prezo. Bem sei que esta minha attitude não causou embaraço ao governo, mas tambem sei que a attitude ridicula dos sabujos que me criticam, não dá honra nenhuma nem alento aos ditadores. Como simples regedor que fui, porquê afinal era tambem um modesto republicano, cumpro o meu dever, e o meu exemplo servirá para esclarecer, por semelhança, que, nos campos da batalha, é mais digno o proceder honesto e patriótico de um humilde soldado do que a repulente covardia do mais luzido official do exercito.»

Peço-lhe, sr. director, o obsequio de publicar estas duas linhas, pelo que muito grato lhe ficará o seu correligionario.

(a) Felix Prazeres.

Boa resposta em poucas palavras. Leiam-na com atenção os jornalistas de picotilho, e breve se convencerão de que sendo incapazes de cometer um gesto tão alestando como o do sr. Felix Prazeres e cometendo pelo contrario, na actual situação, a maior senvergonha, melhor teriam feito deixando-se de raparos, que apenas servem para os meter a ridiculo e para os indignificar.

Horriavel crime em Berlim

A policia da capital alemã procura desvendar o misterio dum crime horriavel que ali foi, num destes dias, cometido. Trata-se do assassinato dum estudante de 11 anos de idade, Otto Klachn, cujo corpo foi decepado, sendo encontrado numa parte a cabeça, noutra o tronco e noutras os braços e as pernas.

Deus super omnia

A *Niçua*, que anda agora muito satisfeita da sua vida, informa que num dos ultimos dias esteve na igreja da Graça, rezando, o sr. general Pimenta de Castro, celebre ditador da actualidade. Pois que hade o sr. Pimenta de Castro fazer? Já que se dedicou a fazer asneiras, quantas mais asneiras fizer, tanto melhor.

Mandamentos da noiva

Quando uma japoneza casa, a mãe faz-lhe 13 advertencias, que são os mandamentos do matrimonio japonês. Ahí vão por sua ordem:
 I—Depois de casada deixas de ser minha filha. Deves obedecer a tua sogra

como em solteira obedecias a teus paes.

II—Teu marido é o teu senhor. Deves ser humilde e delicada com ele. A obediencia absoluta é a mais nobre virtude que a mulher pôde possuir.

III—Deves ser sempre amavel para tua sogra e tuas cunhadas.

IV—Não seas nunca ciumenta, porque não é com o ciume que se conquista a estima do marido.

V—Ainda mesma que tenhas razão não te irries. Sé paciente. E quando teu marido estiver tranquilo, expõe então as tuas razões.

VI—Não fales de mais. Não digas mal de ninguém. Nunca mintas.

VII—Levanta-te cedo, deita-te tarde e não durmas de dia. Bebe pouco vinho, e antes dos 50 anos, evita os ajuntamentos.

VIII—Nunca peças a ninguém que te vancine o futuro.

IX—Sé sempre economica e boa dona de casa.

X—Nunca te aproximes ou mistureas com paes-nos novas.

XI—Não vistas *coitetes* claras.

XII—Não seas nunca orgulhosa nem da fortuna nem da situação de teus paes, irmãs e irmãos de teu marido.

XIII—Trata sempre carinhosamente os teus.

Sim, senhores! Uma noiva que reuna todos estes predicados deve ser tão rara como os melros brancos.

Elogio em boca propria

Para os quatorze concelhos do distrito de Faro estão já nomeados quatorze administradores evolucionistas, que, segundo a gente da grei, são pessoas respeitaveis e idoneas para o desempenho das suas funções. Tambem já foram nomeados dois evolucionistas para regedores das duas freguezias da cidade, os quaes, no dizer dos lunaticos, são pessoas sensatas e respeitadas, que *muito acertadamente foram escolhidas para os seus cargos*. Por sua vez, tambem, na linguagem monarchica dos evolucionistas, a nomeação do sr. dr. Mesquita de Carvalho para governador civil do distrito foi bem aceita por toda a provincia.

Onde chega a hipocrisia destes refinadissimos impostores!

Numa jaula de leões

Um telegrama de Berlim, publicado no *The China Press* diz que Mlle. Destin, a famosa prima dona Bohemia, cantou no dia 29 de outubro a opera *Mignon* numa jaula onde estavam quatorze leões, o maior dos quaes se achava por cima do piano e um outro deitado ao pé.

Mais de cem senhoras assistiram ao arriscado espectáculo e, não obstante os leões terem tomado certas attitudes, Mlle. Destin cantou serenamente, tendo por fim abraçado o leão que estava por cima do piano.

Fantochadas

Dizem as gazetas que o sr. dr. Celorico Gil esteve ha dias a rezar na igreja da Graça, onde tambem assistiu contritamente ao sermão do patriarca de Lisboa.

Que outra coisa poderá fazer o deputado Celorico Gil!? Que hade ele fazer em Lisboa?

Pois não é para estas palhaçadas que os evolucionistas o lá querem?

Um por todos e todos por um. E sigá a rusga, em beneficio do Algarve.

O que se passa numa prisão

Tres mulheres reclusas numa cadeia de Long Island (Estados Unidos) fizeram graves revelações acerca da indisciplina e da immoralidade que reina naquelle presídio.

Uma das presas disse que não ha nada impossivel na cadeia de Long Island, desde que se dê dinheiro aos vigilantes.

Por exemplo, os presos obtinham permissoes para sair de noite e alguns aproveitavam a saída para saquear uma administração de correios em Lawrence e para fazer uma pequena viagem a New Jersey, onde roubaram uma joalharia.

Uma vez, depois de haver saqueado um estabelecimento em Port Washington, um dos presos conseguiu que um vigilante lhe escondesse o produto do roubo na sua propria habitação, na certeza de que a policia não iria revista-la.

A vida naquela prisão é bastante penosa para as mulheres, sobre tudo para as que não tem dinheiro para subornar os guardas.

Em vista destas graves revelações procede-se a um inquerito na cadeia de Long Island.

AO SR. INSPETOR DE FINANÇAS

O que vai pelo concelho de Castro Marim

Em agosto do proximo passado ano de 1914, faleceu no concelho de Castro Marim, um individuo de nome Manuel Rosa Albino, pae de um antigo cacique do extinto regimen, homem protegido pelo monarchico Ramirez, ex-deputado progressista pelo Algarve.

Dias após o falecimento apresentou o filho na repartição de finanças daquele concelho a relação dos bens herdados para efeitos da liquidação da contribuição de registo por titulo gratuito, attribuindo aos seus bens o valor total de *quatro mil e tal escudos*. O secretario de finanças daquele concelho, informado de que taes valores não correspondiam, ou sequer se aproximavam, dos valores reaes dos predios, requereu, no uso legitimo do que lhe faculta o regulamento da contribuição de registo e no louvavel intuito de zelar os interesses da Fazenda Publica, uma avaliação aos mesmos bens, objetos da liquidação, tendo o delegado da comarca de então, actualmente delegado em Penacova, ordenado todas as diligencias precisas para a realização da louvação, designando um dos primeiros dias uteis do mez de outubro para se dar começo a tal ato. Sucede, porém, que, nos principios de setembro, é transferido aquêle magistrado, entrando em exercicio, como delegado, o subdelegado da comarca nosso amigo dr. João de Sousa Carvalho. Tempos depois começou-se a propalar que tal avaliação já não se realizava, pois se moviam fortes empenhos nesse sentido visto que, a ela ter logar, o contribuinte, não só teria de pagar o dobro da contribuição, senão todas as custas por os bens valerem mais do que o dobro dos valores por ele atribuidos aos mesmos. Informado do que se dizia o sr. Sousa Carvalho, que conhece o caso, officiou ao secretario de finanças, pedindo-lhe o processo em questão, a fim de verificar se tinham ou não sido cumpridos todos os despachos do seu antecessor. O secretario de finanças recusou-se a remeter-lhe o processo, mostrando, assim, logo, a descarada protecção que dedicara ao contribuinte, tendo aquêle magistrado apresentado queixa contra este funcionario ao sr. inspetor de finanças do distrito, o qual obrigou aquelle seu subordinado a entrar na ordem. Com este incidente, avolumaram-se os boatos do escandalo que minava já a diligencia requerida pelo arrependido secretario de finanças... tanto mais que se soube depois que tendo o delegado da comarca, designado o dia 10 de outubro para a realização da louvação, o secretario de finanças despezara, com a transferencia daquelle magistrado, o cumprimento de tal despacho não lavrando nos autos um unico termo após o referido despacho!

Era essa a prova mais flagrante do favoritismo já, iniludivelmente, dispensado precisamente por parte de quem nunca o devia, por dignidade profissional, ter dispensado, visto ter sido a pessoa que provocou o incidente em questão.

Marcado novo dia para a louvação, realizou-se, tendo durado tres dias, e dando o seguinte esperado

A tal declaração

Na mudança de estações, ha sempre coisas muito curiosas, e foi por isso que a nova situação politica, por certa gente considerada de ruína para o grandioso Partido Republicano, deu aos leitores dos jornaes farenseus este delicado pizinho de melão:

DECLARAÇÃO.—*Declaro que a moção apresentada em sessão ordinaria da Commissão Executiva da Camara Municipal de Faro, em 6 do corrente mez, pelo respetivo presidente, sr. dr. João Pedro de Sousa, e aprovada por sua ex.ª e mais tres vereadores, e publicada depois em diversos jornaes, foi por mim reprovada, por entender que a referida commissão, no exercicio das suas funções, só deve cuidar dos interesses e boa administração do municipio, sem se envolver em politica.*

Faro, 8 de março de 1915.

Manuel de Brito Junior.

E' provavel que em torno desta declaração se tenham tecido os mais extravagantes comentarios, nos louvando a attitude do sr. Manuel de Brito Junior, perante a administração do municipio, e outros censurando a muito significativa deslealdade do mesmo vereador, que, pelo facto de ter ficado vencido, não tinha o direito de vir menosprezar a deliberação dos seus colegas.

Podia o sr. Manuel de Brito Junior votar contra a referida moção, e até podia requerer ou exigir que ficasse exarada na ata a

declaração que depois mandou inserir no *Algarve*. O que não podia nem devia, era vir alardear cá para fóra a sua abnegação administrativa.

O sr. Manuel de Brito Junior, em 27 de fevereiro deste ano, aprovou as seguintes moções:

«A Commissão Executiva da Camara Municipal de Faro, reunida em sessão publica ordinaria, tomou conhecimento do vil atentado de que os inimigos da Republica pretendiam tirar effeito na pessoa do prestigioso republicano e patriota sr. dr. Afonso Costa, e lavra o seu veemente protesto contra essa vileza da peor especie. Em consequencia deste facto, resolve felicitar o eminentissimo estadista, pelo malogro do atentado, felicitando-se a si propria e a todo o paiz.»

«A Commissão Executiva da Camara Municipal de Faro, reunida em sessão publica ordinaria, aprecia os ultimos acontecimentos politicos e dá o seu apoio incondicional ao Partido Republicano Portuguez, na pessoa do seu illustre chefe, o sr. dr. Afonso Costa.»

Na primeira moção, o sr. Manuel de Brito Junior condenava os inimigos da Republica e afirmava a sua admiração pelo chefe do Partido Democratico. Em seguida, aprovando igualmente a segunda moção, tomou por base do seu voto a *apreciação dos ultimos acontecimentos politicos* (que eram os abusos e crimes dos ditadores) e

Cartas...

Mademoiselle



MUITO obrigado pelas suas noticias.

Esperava-as com o mais vivo interesse com a maior das impaciencias.

Porque?

Porque, como já tive a honra de dizer lhe, é sempre gratissima ao meu espirito, habitualmente mergulhado numa tristeza quasi funebre, a leitura de cartas das pessoas que me distinguem com a sua boa amizade e entre as quaes, se-

gundo-me diz o coração, Mademoiselle occupa um lugar primacial.

Será fantasia tal suposição?

Não sei. Para me atrever a formula-la bastou-me recordar a sua grande bondade e a sua muita indulgencia perante as minhas impertinencias, pedidos e devaneios materializados, para maior desgraça, nestas aborrecidas cartas que, decerto, muito a importunaram.

Se antecipadamente não contasse com o seu perdão não me atreveria a tão grande abuso.

Mas como sem receio de enganar-me e por isso animo-me a continuar a nossa agradável conversação cujo dialogo leva, pelo menos, oito longos dias a cruzar-se.

Oito dias! Uma eternidade! Em menos tempo Deus criou o mundo, o qual, sem duvida por ser feito tão depressa é que ficou assim uma obra tão perfeita e bem acabada.

Resto-nos o tentivo de que não seriamos capazes de o fazer melhor e por isso resignemo-nos.

Com o que, porém, eu não sei resignar-me é com estas frases da sua cartinha, que transcrevo para não lhes tirar o perfume de adorável modestia que as envolvem.

«Se não é verdade, — desculpe a franqueza, — o que diz a meu respeito. Bem sei que não pôs os encantos que me atribue e por isso conformo-me com a ideia de que nem todas podem ser dotadas de formosura.»

Então assim me quer fazer passar por mentiroso?

Seu meu auxilio invoço o testemunho do seu espelho.

Se ele ousar dizer-lhe que os seus formosissimos olhos não possuem effluvios capazes de atear o fogo da inspiração no espirito de todos os poetas, então, contee-se o meu erro...

Mas não receio ter de retratar-me. Mademoiselle bem sabe que é linda, gentilissima e atraente!

A minha Visão Louca, como lhe chama, não foi ingrata. Cedeu, apenas, á brutal imposição da familia, que a levou para longas terras casando-a com um parente muito rico e muito idoso.

Ela a quem eu só podia oferecer com o meu nome, os meus louros de estudante, — louros obtidos unicamente no intuito de depôr-lhos aos pés, — que havia de fazer? Sacrificou-se.

E certo que não mais tive noticias suas, mas invocando o passado, apraz-me recordar que o posso ultimo olhar trocado á despedida — bem dolorosa, como pôdo supôr, — foi, da parte d'ella como que a promessa espontanea de que vezes sem tanto me daria a sua sua pensamentos.

S'inho? Promessa vã, impossivel de cumprir?

Não sei. Nem desejo recordar-me desses belos olhos cor do ceu, que me deslumbravam a ponto de me fazerem esquecer tudo, só para da sua linda possuidora me lembrar...

Saudosos dias...

Ao brusco finalizar deste idillio succederam outras desilusões que fatalidade houve por bem conceder-me.

Merece castigo o seu desejo de morrer, desejo revelador de uma maldade que tambem me atinge.

Bem sabe que, se morresse, nem só os seus pranteariam tão infausto acontecimento. Eu, se tivesse a coragem precisa para perdela, havia de chorar-la eternamente.

Mas, afastemos as ideias negras, livre-mo-nos da Tristeza, inimiga da tranquillidade do espirito. Está hoje um dia lindissimo. Que esplendida dôr de ceu! Deiligenciarei ir vê-la, amanhã...

Termino pedindo-lhe que me perdoe tanta impertinencia e que me dê sempre o inefavel prazer das suas noticias.

Com estima, seu muito grato admirador.

Lyster Franco.

substancias, um socialista qualquer, sem ideias e sem norte, fazer umas insolentes e descabidas accusações ao Partido Democratico.

E depois disto, ainda haverá quem tenha o arrojo de dizer que o Partido Democratico está dentro dos bastidores?!

resultado: os louvados deram aos bens o valor de 3.562\$000 escudos o dobro do valor atribuido pelo contribuinte na declaração por este prestada na repartição de finanças!

O caso que, desde logo, ficou sendo do dominio publico, foi muito falado, pois toda a gente ficou convencida de que uma vez a justiça triunfará visto que, pelo resultado da avaliação, aquele contribuinte que sempre vivera num regimen de favor, ia pagar ao Estado o que devia.

Enquanto isto corria, era chamado á repartição de finanças um dos louvados Manuel Miguel Bruno a quem se apresentou um termo de avaliação, para assinar, onde todos ou quasi todos os valores colhidos na louvação estavam diminuidos e do que resultava descer á mesma tres mil escudos, em prejuizo da Fazenda Nacional. O louvado acima referido recusou-se a sancionar, com a sua assinatura, tal escândalo, e retirou, sendo-lhe dito, em face da sua honesta e louvavel recusa, pelo secretário de finanças dali, que «prescindiam da assinatura do mesmo».

Não tardou, afinal, muitas horas, que o mesmo louvado fosse procurado para ali comparecer afim de lhe ser submetida a sua sanção, pelo mesmo secretário de finanças, um outro termo de louvação em que figuravam já os autenticos laudados, em que se assentara no ato da avaliação, termo este que então foi assinado pelo referido louvado por já corresponder á verdade. O que houve em tudo isto? A par da mais revoltante imoralidade, querendo fazer de um louvado um capacho, a mais completa prevaricação por parte de um fiscal da Fazenda Nacional. Mas não fica aqui a série de ilegalidades cometidas. Vão mais longe. A parte foi aconselhada, como unica salvação, em vista da não esperada recusa do louvado, falha esta que se não contava. O recurso para uma nova avaliação em que, escolhidos, a dedo, os novos louvados tudo bateria certo em prejuizo da Fazenda Nacional! Assim se fez e isso succedeu, dando a nova avaliação o que se pretendia — uns escudos a mais do que o contribuinte tinha attribuido aos bens na sua declaração inicial.

E estamos em regimen de moralidade e de egualdade? São sinais dos tempos... Campeia o favoritismo, o despotismo e a falta de respeito pela lei. O louvado que tão dignamente se portou nesta vergonhosa diligencia, cobrindo a lei e a justiça, no contrario do que fizeram os que ganharam para isso fazer, teve já como recompensa do seu brio e do seu legalismo o ser riscado da pauta de louvados judiciais em que, desde há muitos anos, figurava.

Para onde vamos? Bem se vê que estamos em ditadura. Ela acabará e, então, tudo se porá nos seus logares. O escândalo está consumado. Para que servem as leis? Para os funcionarios do Estado as desprezarem. Fique a vingança, a immoralidade e o desprestigio, mas salve-se a dignidade de um honrado martir, num regimen de liberdade, por querer cumprir a lei e defender os interesses do Estado.

Para o que fica exposto chamamos a atenção de sua ex.ª o sr. inspector de finanças pois sabendo ser sua ex.ª um funcionario disciplinado, justiceiro e inteligente confiamos em que sua ex.ª não perderá de vista a repartição de finanças do concelho de Castro Marim onde uma sindicancia projectaria muita luz.

O Leandro

O ministro dos negocios estrangeiros de Espanha, sr. marquez de Lema, comunicou aos jornalistas que Leandro Gonzalez chegou a Batajoz e explicou que a aggressão de que foi alvo não teve importancia alguma nem se podia prever para se evitar.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Martir do golgota

Chegou-nos hontem ás mãos o terceiro numero da revista Quisena de Portugal, mais um nojento repositório de façanhas monarchicas. Diz coisas horribes do sr. dr. Afonso Costa, que compara a Costa Cabral, mas, em compensação, traz o retrato do heroe que em certo dia fugiu pela barra da Ericeira, e diz coisas melifluas do sr. dr. Antonio José de Almeida, que compara ao martir do... Golgota.

Bem se vê que é um trabalho que faz honra ao trampolinismo do partido da lua!

O ralar da monarchia

A imprensa evolucionista regosijou-se com o facto do governo, este espirito de governo da Republica, ordenar que as associações culturais só podessem funcionar e existir quando constituídas por gente catolica.

«Ao que isto chegou! E alguém poderá então admitir-se dos evolucionistas, amanhã ou depois, andarem pelas ruas, em acção de graças, conduzindo em padiola o papa negro, o papa de Roma e o seu idolatrado e saudoso Manuel de Bragança!»

Que descaramento! Que impudor e que falta de vergonha!

Club militar naval

A direcção desta importante colectividade da capital enviou nos o relato da Liga Naval Inglesa, acerca da violação, por parte da Alemanha, da convenção de Haia, no que respeita a ataques a navios mercantes e a navios hospiteis.

É um trabalho de boa documentação que vem provar á sociedade a guerra de corso planeada pela Alemanha, esse diabolico paz que serve de teatro ao nevrótico e desorientado imperador Guilherme II, por dentro o Kaiser.

Sermão de enterro

Um Vinicio qualquer berra a pulmões cheios, contra a ideia de tornar ao poder, por virtude das proximas eleições, o Partido Democratico.

E porque muito lhe fêre esse terrivel p zadelo, vem para á imprensa evolucionista e grita como um possesso:

«Se o paiz quer viver na graça de Deus e do divino Espirito Santo, só tem um caminho a seguir: é não eleger deputados que representem a politica do Partido Democratico.»

Pois sim, Vinicio, algarvio, fia-te na virzein e verás o tombo que levas. As urnas te mandarão a resposta.

Recompensas

Dzem-nos que o sr. dr. Antonio José de Almeida, tendo feito as pazes com as principais figuras da quadrilha monarchica, já traz ao péstoco um escapulario do coração de Jesus.

Tambem ha quem afirme que sua ex.ª foi superiormente indigitado para sacristão da Igreja He-panhola que pretendem construir em Lisboa.

Mas alguém poderia esperar outra coisa? Pois com que havia o ditador premiar as suas virtudes e a sua desinteressada afeição á realeza e á Companhia de Jesus?

Fóra com eles!

Ha por ahí um jornal que insere com a maior desfaçatez a relação dos administradores de concelho que ultimamente foram nomeados para o Algarve.

São nada menos de quatorze administradores filiados no partido evolucionista, e nomeados por um governador civil que tambem rende sua vassalagem aos bovinos da Republica.

Quatorze! Se mais concelhos houvesse no Algarve, maior seria a lista desses idoneos serventuários da ditadura, que não tiveram pejo de tomar posse dos seus logares, numa situação que se dizia extra-partidaria e que, afinal, pelos vistos, é uma empreza de violadores das urnas.

Mas nem assim! E as proprias urnas o hão de garantir bem eloquentemente.

Prova incontestavel

Teem-se produzido nesta cidade alguns movimentos das classes operarias, como sinal de protesto contra a carestia da vida. Pois bastou que taes factos se produzissem, para immediatamente alguém se lembrou de attribuir ao Partido Democratico a responsabilidade desses movimentos. E foi por isso que o Sul, órgão officoso do partido evolucionista de Faro, logo estampou em letras crescidas, que o pretexto dos movimentos era a questão das substancias, mas que dentro dos bastidores estava o Partido Democratico a especular com a miseria, com as classes operarias.

Levantada mais esta calunia ao Partido Democratico de Faro, foi ella desmentida categoricamente pelo sr. dr. João Pedro de Sousa, na presença do sr. governador civil do districto, e pelos srs. presidentes da Comissão Municipal e do Centro Democratico, numa declaração que veio inserta no Herald.

Não obstante os desmentidos, continuaram os evolucionistas a vomitar as suas costumadas insinuações sobre o Partido Democratico. Deu-se porém ultimamente a circumstancia de num comicio operario, em que ainda se tratava da questão das

Noticias de Instrução

O ministro da instrução mandou organizar uma relação dos empregados dependentes do seu ministerio que foram demittidos por motivos politicos ou que se acham afastados do serviço pela mesma causa.

— Foi publicado um decreto determinando que aos professores provisórios das escolas de ensino elemental industrial e comercial não possam ser concedidas licenças para estar ausentes do serviço durante os dois anos do respectivo tirocinio.

— O sr. Lyster Franco, illustre director da Escola Industrial e Commercial Pedro Nunes, já enviou á secretaria geral do Ministerio de Instrução Publica os abafos de malha confeccionados pelas alunas da referida escola.

A relação dos abafos enviados é a seguinte: Cache-cols 21, pugas 54 pares, luvas 13 pares, punhos 6 pares.

— O professor sr. Luiz Calado Nunes foi proposto para bibliotecario do liceu de Santarem.

— Terminou em 18 de março corrente o concurso da escola mista do Brejo e o do 5.º logar da escola central feminina de Faro.

Segundo ouvimos, são muitos os concorrentes aos referidos logares.

— Pela collocação numa escola proxima de Lisboa, da professora D. Deolinda da Silva, vagou e deve ser posto brevemente a concurso o 1.º logar da escola masculina de Boliqueime.

— A frequencia das escolas centrais de Faro continua aumentando, tornando-se muito necessario a criação do 5.º logar da escola central masculina. Nesta escola a frequencia da 1.ª classe é de 105 alunos e da 4.ª, 55; sendo a frequencia total da escola de 240 alunos.

— Foi distribuido já a todos os professores do circulo de Faro o Quadro Optometrico, organizado pelos medicos dr. Mario Mouninho, director de clinica oftalmologica, e dr. Costa Sacadura, inspector geral de Sanidade Escolar, aprovado pelo ministerio da Instrução Publica. É um trabalho — muito curioso e de merecimento.

O vôo das aves

O sr. Jaime da Conceição Gonde, cabo de mar em Sagres, enviou ao Seculo uma perna de uma gaivota que pelas onze horas do dia 13 do corrente caiu na praia da Baileira, em Sagres. Numa anilha, trazia a seguinte inscripção: I Form — Wulherby High Holburn, London, n.º 37.511.

POETAS

Aquele que ali vac triste e cançado E mais tremendo que os jucaes do brejo, Foi outrora o mais belo e o mais amado Entre os moços do antio logarejo.

Nas fitas desse fábulo desmaiado Quantas mulheres tremulas de pejo Não sorveram os netures do beijo Dos trigaes sobre o leite perfumado.

Hoje é velhinho e falto dos francezes Aos rapazes da escola, e ás raparigas Que não cançam de ouvi-lo... As mais da vezes

Sobre a ponte, sósinho ouve as cantigas Das que lavam no rio, e o oitav estende Ao sol que ao longe na agonia esplende.

Gonçalves Crespo.

UMA CARTA

Sr. Director de O HERALDO.

Permita-me que por intermedio do seu apreciado jornal eu apresente a todas as pessoas que durante os dois annos na minha permanencia em Faro me honraram com a sua amizade e de quem me não foi possível despedir pessoalmente, os protestos da minha estima e os agradecimentos por todas as amabilidades dispensadas, aproveitando o ensejo para oferecer o meu limitado prestimo.

Pela publicação destas linhas se confessa muito grato, de v. etc.

Feliciano Santos.

Lisboa, 19-3-915. Rua Manuel Bernardes, 60 2.º esquerdo.

Basilica de Mafra

Foram pedidas providencias ao governo para os atos de vandalismo que se succedem nas imagens e msteiro de Mafra; pois o rapazinho nos seus jogos da pedra por vezes as atinge, se é que não haja o proposito e maus instintos do dano.

Serviço Militar

Faz-se saber ás praças licenciadas e ás das tropas de Reserva pertencentes a Infantaria de Reserva n.º 4, e bem assim ás tropas de Engenharia, Artilharia, Cavalaria, Serviços de saude e Administracão militar, domiciliadas no concelho de Faro, que devem comparecer no regimento de Infantaria de Reserva n.º 4: as das freguezias de S. Pedro e Conceição no dia dois de maio, as de Santa Barbara no dia 9 e as da Sé e Estoi no dia 16 do referido mez de maio, umas e outras ás 8 horas, com as respectivas cadernetas militares e os artigos de uniforme, afim de lhes ser passada a revista de inspecção determinada no regulamento geral do serviço do exercito.

As praças acima indicadas que, com os referidos artigos e cadernetas, se apresentarem na secretaria do Regimento de Infantaria de Reserva n.º 4, em qualquer dos quinze dias que precedem o fixado para a revista de inspecção, das 11 horas até ás 15, serão dispensadas de comparecer no dia marcado. As que faltarem a esta obrigação ficam sujeitas a ser punidas nos termos do citado regulamento.

O Herald, fazendo este aviso aos seus leitores, tem cumprido o seu dever.

A morte do tenente Soares

No 2.º juizo de investigacão criminal, gabinete do sr. dr. Magalhães Barros, juiz desse juizo, foram inquiridas varias testemunhas acerca da morte do tenente Soares, sendo o auto do corpo de delicto lavrado pelo escrivão sr. Vidal.

POR ESSE ALGARVE

A Imaculada. Peleja a remissão do cargo de regedor desta freguezia, por não querer acatar a ditadura, o misso velho amigo Cristiano de Sousa. Só devemos louvar o seu procelissimo patriotismo, que bem demonstra o seu caracter republicano.

— Encontra-se ainla gravemente doente a sr.ª D. Antonia de Jesus Cristiano Leal, esposa do nosso amigo Francisco Xavier Leal.

Desejamos as suas rapidas melhoras. — No domingo, dia 7 do corrente, file-

Advertisement for XAROPE FAMEL CURA AS TOSSES FRASCO 1 ESCUDO. Includes text: REMEDIO FRANCOIS, Em todas as farmacias ou no Depósito Geral, J. BELMONT, 15, rua das Sapateiras, LISBOA. Frasco de vidro com tampo de 2.º pressão.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

No Sul e Sueste fui refirmado o montador do rodas sr. Antonio Pedro Manilha e autorizada a estacão de Lisboa, no Terreiro do Paço, a expadir e a receber em pequena velocidade rebemessas de gailo ate ao numero de seis rebemessas.

Bombas explosivas num quartel

Resultante duma denuncia no queixa, foram descobertas e apreendidas cinco bombas explosivas na arrecadação do quartel da guarda republicana em Klens.

Procederam áquella diligencia os srs. tenente-coronel comandante da mesma guarda em Evora e o administrador do concelho.

Um cordeiro com forma humana

Em Val do Peso (Crato), acaba de dar-se um facto deveras impressionante, que tem dado motivo aos mais desencontrados comentarios, não só nesta localidade como arredores, onde a noticia chegou rapidamente.

Trata-se do seguinte:

O lavrador João Capão possui centenas de ovelhas. Ora ha dias, uma delas, que andava pejada, teve um cordeiro, cujo aspecto é perfeitamente o de uma criança, sendo as feições mesmo muito aproximadas. Apenas, em contrario, apresenta cauda e não na barriga.

A ovelha morreu. Quanto ao cordeiro não tinha meado vivo.

ceu em sua casa o sr. Manuel Peiro Cor-
reia, abastado proprietario do sitio do Arieiro,
contando 72 anos de idade.
O foador, que ja de ha muitos annos padecia
de uma paralisia, era pae dos nossos
estimaveis amigos Jose Pedro Correia e
Francisco Peiro Correia, e sogro do nosso
coteraneo Francisco Cristiano de Sousa.
O seu funeral foi muito concorrido.
As nossas mais profundas condolencias a
sua enlutada familia.

Partiu para Lisboa o nosso prestimoso
correligionario Antonio Joaquim Marum Jun-
ior.

Ja se encontra restabelecido de todo, o
nosso amigo Joaquim de Sousa Aleixo, de
Paço de Amoreira.

Cachopo

Realizou-se a Festa da Arvore nesta loca-
lidade com grande entusiasmo dos alunos
e maior indifferença do povo, devido a Festa
das Almas que não foi transferida para
outro domingo por culpa do pároco da frega-
uezia, que assim quiz proceder, para o
povo censurar asperamente os professores
e alhear-se da festa nacional.

Para evitar conflictos, respeitar a bandeira
e o hino nacional foi reclamada pelo re-
gedor e pelos professores a guarida republi-
cânica de Tavira.

Antes da Festa da Arvore que não teve
nota politica, o professor da escola movel,
sr. Antonio Maria da Silva Pereira de Lima,
acompanhado dos seus alunos entando o
hino nacional A Portuguesa, dirigiu-se an-
tun da igreja e declarou ao povo que nunca
tivera ideia de combater e muito menos
privar qualquer criança religiosa desde
que não houvesse perigo para a Republica
ou offensa para a nossa querida Patria; a
jheu Republica com quasi cinco annos de
idade tem prestado numerosos e valiosos
servicos ao nosso paiz, e aqueles que inju-
rificadamente a ofendem não são amigos da
Patria; fez sentir a todos os ouvintes, ba-
sando-se em seus mais puros e bons sentimen-
tos exemplificando na propria moral da dou-
trina cristã, os deveres do padre para com
as leis do Estado, para com a igreja e seus
paroquianos; disse que os professores são
obrigados a cumprir ordens superiores e a
Festa da Arvore não podia ser transferida
porque estava determinado que ela se rea-
lisasse no dia 7 de Março em todo o paiz;
sômente o padre tinha culpa, pois podia
transferir a festa religiosa para outro qual-
quer dia sem nenhum inconveniente, e mais
uma vez comprivava a sua dedicacão pela
Republica como seu procedimento digoo de
maior censura que só tinha o fim de des-
viar o povo da festa nacional; lamentou
energicamente qualquer atentado contra o
regimen ou contra qualquer pessoa, pois
era nossa obrigacão defender sempre a Re-
publica e a vida dos nossos semelhantes, e
portanto condenava que um associado da
juventude catolica quizesse ajuda ha pouco
tempo assassinar o grande estadista dr.
Afonso Costa, auctor da Separacão da igre-
ja do Estado, que autorisava a liberdade da
religião mas não permitia os padres abusa-
rem da ignorancia do povo; não deviam
existir associacões onde predominasse a
influencia jesuitica que é sem duvida mais
perniciosa do que a monarchica; sultado
vigilante do actual regimen collocava-se ao
lado do regedor Antonio Rosa Sancho e do
presidente da junta de Paroquia Manuel João
Faustino e de todos os republicanos, em-
quanto cumprissem os seus deveres e se
prontificassem a defender com coragem e
entusiasmo as leis vigentes para progresso
da Republica e defesa da Patria; declarou
que não militava na politica e sômen e era
republicano liberal; que a Festa da Arvore,
iniciativa do Seculo Agricola, não combatia
mas antes favorecia a religião dos catholicos
pois se não fosse ela não haveria santos
de madeira para se adorarem, a igreja não
possuiria ornamentos e altares que a afir-
messem e o padre tambem era prejudi-
cado nos seus interesses.

A verdadeira religião é a pratica do bem,
é o cumprimento da verdadeira moral da
doutrina de Jesus, e não a hypocrita reli-
gião que explora o povo ignorante e ingé-
nuo. A escola é o centro da virtude e do
bem; os bons livros são os nossos melhores
amigos. A instrucção é tão necessaria ao es-
pirito como o pão ao corpo. Instrui-vos e
educae-vos; sabereis cumprir integralmente
com vossos deveres, não vos deixaeo ilu-
dir pelos exploradores da humanidade. A
escola movel deve-se ao illustre dr. José
Francisco Teixeira d'Azevedo e não deve
ser mal frequentada para a instrucção se tor-
na util a todos.

Os padres cumprindo com os seus deve-
res e respeitando as leis do paiz são gran-
des auxiliares para a moral do povo e di-
gnos representantes da religião que ministram.

As lagrimas sem a pratica do bem certa-
mente tem menos valor do que os canti-
cos nacionaes dos alunos das escolas, e equi-
voco lagrimas entristecem as almas, os
alunos as atiegram com a sua pura innocen-
cia e virginal sorriso. Será, pois, mais um
dia de lagrimas e risos em Cachopo como
no ano passado. Voltando se para os solda-
dos da guarda republicana, que elogio veem-
entemente disse: Espero e confio que sa-
jam sempre os dedicados defensores da Repu-
blica e da Patria, que neste momento ama-
mos com o maior respeito. A's sandaças
correspondem todos os ouvintes, sendo
tambem ovacionado o professor.

A's 12 horas na escola official começou a
Festa da Arvore com uma preleção moral
pelo professor sr. Pereira de Lima aos alu-

nos das escolas, aconselhando-os a cum-
prirem sempre com os seus deveres, sendo
estudiosos para serem uteis a Patria; satis-
fazendo com maior agrado os desejos de
seus paes, causando-lhas com esse nobre e
procedimento maior satisfacão, e assim re-
conhecidos saibam agradecer os sacrificios
que nossos paes fazem para vos sustentar e
podarem frequentar a escola. Sendo bons
alunos sorão no futuro pessoas dignas de
honrarem a terra de Cachopo onde nasce-
ram. Terminou prestando homenagem a
bandeira.

Os professores, os alunos e o povo sau-
dam delirantemente a Patria e a Instrucção.
Os professores tambem foram muito ovaciona-
dos. No fim da preleção distribue-se vi-
nho do Porto e doces aos alunos da escola
mivel e official, aos professores e a guarda
republicana. A's 14 horas realiso-se o cor-
teio da Festa da Arvore que percorreu al-
gumas ruas, dirigindo-se ao Largo da Re-
publica onde foi plantada uma arvore na
propriedade do sr. Joaquim Esteves em
frente da casa do professor da escola miv-
vel; regressando a Escola tambem se plan-
tou outra no jardim do mesmo edificio. Os
alunos durante o cortejo em um O hino na-
cional, A Portuguesa, A Sementeira, A Ar-
vore, Maria da Fonte e um hino escolar do
professor. O sr. Pereira de Lima faz bri-
lliantes allocucões á Arvore fazendo sentir
os inumeros e importantes servicos que
ela presta á humanidade e avisando que é
grande crime desprezã-las, arranca las ou
utilizã-las; que a autoridade deverá tomar
providencias para não serem arrancadas pel-
los vandalos como no ann passado; elogiou
o collegio de pistras da Camara Municipal
de Tavira pela protecção concedida ás ar-
vores e aos annuaes que tambem grandes
servicos nos prestam. Lamentou que muitas
pessoas de Cachopo não compreendiam bem
o valor moral da Festa da Arvore iniciativa
do Seculo Agricola, digna de maior louvor.
Depois do cortejo foi dado o jantar aos alu-
nos, servindo á meza as sr.ªs D. Maria da
Conceição Rocha, D. Maria do Carmo Ca-
mos, a professora D. Aurora Gomes Delga-
do e o sr. presidente da commissão.

Terminado o jantar realiso-se um pe-
queno exercicio ginasico e a corrida pe-
destre, ganhando o premio que consistiu
num livro escolar o aluno João Barão.

A's 20 horas houve a sessão solene pre-
sidiada pelo sr. Antonio Rosa Sancho, secre-
tariado pelas sr.ªs D. Maria do Carmo Go-
mes e D. Maria da Conceição Rocha. Dis-
cursaram brilhantemente sobre a Festa da
Arvore os oradores D. Aurora Gomes Del-
gado e srs. Manoel João Faustino e Anto-
nino Maria Pereira de Lima que foram mu-
lto ovacionados pelo auditorio. No fim da
sessão foram distribuidas taboas com as
cores nacionaes a todos os alunos. Na ex-
posicão de trabalhos pedagogicos, foram
premiados com taboas da Educacão Na-
cional os alumnos, Maria Luiza e Manuel Ju-
aquim. A's 22 horas terminou a Festa da
Arvore com um baile infantil. A escola es-
tava muito bem ornamentada com verdura,
palmeiras, papel com as cores nacionaes e
flores. Durante o dia deitaram-se foguetes
e tocou o gramophone que foi emprestado
pelo professor da escola movel ludas mu-
sicas e o hino nacional.

Assim se realiso pela segunda vez a
Festa da Arvore nesta localidade devido aos
esforços empregados pelo professor na es-
cola movel que compriva ser um amigo de-
dicado da Arvore e um propagandista da
instrucção e educacão popular.

O illustre inspecor do circulo escolar de
Tavira é digno do maior louvor pelo grande
interesse que tomou pela mesma festa no
seu circulo. Os professores, cumprindo com
a circular do mesmo inspecor convidaram
as pessoas mais importantes da freguezia
para a commissão da Festa da Arvore, mas
ninguem aceitou.

A commissão «Os Amigos da Escola» que
se compõe dos srs. Manoel João Faustino,
presidente, Antonio Rosa Sancho e Rafael
Brito Lopes, vogaes, por proposta do seu
digno secretario Antonio Maria da Silva Pe-
reira de Lima, promoveu a este anno, con-
vidando a digna e illustre professora D. Au-
rora Gomes Delgado a agregar-se á comiss-
são sômente para a mesma festa.

Loulé
Vitimado por uma pleurisia hemorragica,
faleceu no dia 15 deste mez o nosso bom
amigo e prestimoso correligionario, sr. An-
gelo José de Castro, importante capitalista,
um dos mais velhos republicanos de Loulé
e soció da Associação do Registo Civil.

A sua morte sentiu-se profundamente por
todos que de parte privavam com elle, por
que a sua excessiva bondade e o seu carac-
ter bondoso e franco compunham a verda-
deira amizade que a gente louletana desin-
teressadamente lhe consagravam.

Espirito liberal, coração forte, a tudo se
sacrificava este homem que, dentro do seu
peito de combatente inabalavel, tinha a so-
nhada gloria da sua tão querida Republica.

Libre pensador, descrente da vandálica
religião, ele só amava a luz da Ciencia—
que é o Verdade.

A benemerita Associação do Registo Ci-
vil e os Livres Pensadores fizeram-se re-
presentar, depondo sobre o feretro uma
linda coroa e prestando derradeira hom-
agem ao seu querido companheiro Angelo
José de Castro, que era um dos seus intre-
pidos defensores e foi o seguido que, nes-
ta vila não baixou á sepultura ao sem dos
impertinentes sinos nem com as palavras
requiem in pace mas sim como o seu ideal

Resfriados e Tosses

debilitam o organismo e abrem
caminho á pneumonia, catarro
cronico, bronquite, e mesmo
tuberculose.

A Emulsão de SCOTT expulsa
as tosses e as constipações, e
restabelece a saúde perfeita. O
oleo puro de fígados de bacal-
hau, empregado neste precioso
preparado, acalma os tecidos in-
flamados, e sara os tecidos in-
flamados, reconstituindo e for-
tificando ao mesmo tempo todas
as partes do corpo.

As crianças achacadas aos
resfriados do inverno, á bron-
quite, coqueluche e debilidade
do peito, devem usar a Emulsão
de SCOTT durante todo o in-
verno. Pois assim não só serão
salvas das doenças proprias do
inverno, mas tambem terão
melhor appetite, mais aumento
no peso, melhor saúde e a
base dum organismo forte.



Para evitar decep-
ções, verifiquei se
no involucro vem
o peixeiro, marca
de fabrica e sinal
da genuina

Emulsão de SCOTT

Todas as Pharmacias e Drogeries vendem a
Emulsão de SCOTT.

Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica, 27,
Porto.

o mandava enterrar-se civilmente.

S. Braz de Alportel

As commissões politicas do Partido Repu-
blicano Portuguez deste concelho, resolve-
ram por unanimidade na sua reunião de
17 do corrente lavrar o seu mais vivo pro-
testo contra a ditadura, não acatando leis
que não sejam promulgadas em conformi-
dade com a constituição da Republica.

Saúde e Fraternalidade.

O Presidente do «Centro Dr. Afonso Cos»
João Viegas Calçada.

O NOSSO NOTICIARIO

Ludigita-se para chefe do departamento
maritimo do sul o capitão de mar e guerra
sr. D. Bernardo da Costa.

— Acompanhado de sua esposa e filio,
partiu para Biarritz o sr. João Franco.

— Regressou de Tavira mademoiselle
Maria Alzira Rey Luiza Cid Crispim.

— Acompanhado de sua esposa partiu
para Mécia o sr. D. João de Mesquitela,
ex-gereente das termas de Monchique.

— Acompanhado de sua esposa encon-
tra-se em Loulé o capitão comandante da
companhia da guarda republicana do Algar-
ve, sr. José Sando Lemos, nosso presado
amigo.

— O ministerio das finanças communicou
em officio aos restantes ministerios que não
podem dar entrada em qualquer repartição,
permissão, exposições ou memoriaes que não
sejam escritas em papel selado, excetu-
quando procedam de associacões legalmen-
te reconhecidas. Aqueles documentos, em
taes condições, não passam de simples pa-
peis particulares e sobre eles é prohibido
tomar qualquer resolução official.

— O sr. José Assis Ramos Barros, de
Loulé, partiu com sua esposa para Lisboa,
onde vao fixar residencia.

— O sr. Antonio Augusto de Sousa foi
examerado de official do registo civil em Al-
conim.

— Está provocando muitos protestos a
creação da igreja espanhola em Lisboa.
— No dia 17 do corrente um violeto in-

A. Xavier Pinto & C.ª

Campe das Cebolas, 43, 1.ª
LISBOA

Commissões e Consignações

Fornecedores dos mais importantes cêrcos do paiz

SUB-AGENCIAS EM Faro e Matosinhos

Redes e fios de algodão para cercos, cabos de
arrasto, lonas, cãno, linho, alcatrão. Tinta especial
para redes. Representantes das casas: Cochran & Sons de
Selby, construtores de navios. Good & Menzies Ltd.,
de Hull, fabricantes de guinchos de toda a especie e seus accesorios
(especialidade em guinchos para vapores de pesca) e de Sa-
muel Taylor & Sons, Staffordshire, fabricantes de corren-
tes e ferros.

COMPANHIA DE SEGUROS

A VICTORIA

SOCIEDADE ANONIMA DE
RESPONSABILIDADE LIMITADA

Agencia em todas as cida-
des e vilas do Paiz

CAPITAL, ESC. 500:000\$00

DEPOSITO DE GARANTIA NA CAIXA GERAL DE DEPOSITOS, ESC. 25:000\$00

Seguros de terras e casas, pastagens, cereaes, palhas,
maquinas debulhadoras, arvores, etc.

Seguros terrestres, maritimos, valores pelo correio,
quebra de chapas de vidro e expelhos
e lucros esperados

DELEGAÇÃO EM LISBOA NA RUA DO ARSEYAL, 84, 1.ª

Telefone, n.º 403

End. telegr. Sorab

Acceitam-se agencias nas terras onde os não houver

condio destruiu a antiga casa do grande
escritor Camilo Castelo Branco, em S. Mi-
guel de Seide.

— Foi nomeado regedor de Estoi o sr.
Francisco José Pegado Junior, abastado
proprietario.

— Foi nomeado administrador do conce-
lho de Loulé o sr. Manoel dos Santos Pi-
nheiro, farmaceutico, filiado no partido evo-
lucionista.

— Regressou a Loulé, acompanhado de
sua esposa, o sr. dr. Marceiros Neto.

— Foi nomeado administrador do conce-
lho de Portimão o sr. José Dias dos Reis.

— Foi eleito por unanimidade medico
municipal de S. Braz de Alportel o sr. dr.
Alberto Sousa, natural de Sautarem.

— O sr. Rodrigo de Abaim, indigutadu
para administrador do concelho de Vila Real
de Santo Antonio, pediu para que a sua nu-
meação se não confirmasse, atendendo aos
seus muito afazeres e não permitirem, con-
tinuando purtante, o sr. José Fernandes Pi-
loto, industrial, proprietario e presidente
da camara municipal, exercendo as funções
de administrador do concelho.

— Por estes pertencer serviço de embar-
que, vão ser exonerados de capitães dos
portos de Tavira e de Portimão, respectiva-
mente, os primeiros tenentes srs. Luciano
da Cunha Pereira e Paulino de Lima. Serão
substituidos pelos segundos tenentes srs.
Afonso de Carvalho e João Correia Pereira.

— O sr. José Xavier Cavaco foi exinera-
do de administrador do concelho de Castro
Marim.

— O sr. Pedro José Rodrigues Teixeira
Junior, secretario de finanças de Vila Real
de Santo Antonio, foi aposentado com 2883
annaes.

— Para delegado maritimo em Albufeira
não vae o guarda marinha auxiliar sr. João
Carlos Gomes, mas sim o official da mesma
patente sr. Fortunato Dias.

CARTEIRA

Fazem annos:

Annuaes, domingo, 21—D. Angela de Sousa Pinheiro,
D. Elisa de Almeida Soares, D. Mariana Oligaria Malos,
D. Cirriano da Conceição Borges, Vicentio Januario Lopes,
Antonio Jorge Marques, Pedro Lázaro da Costa, Manuel
José Gonçalves, Patricio Gabriel de Oliveira e o menino
João Martinho Simplicio.

Segunda feira, 22—D. Maria do Carmo Pinto, D. Elvira
da Cruz Moura, D. Luiza Antonia Mendes, O. Maria
Amelia Pereira, D. Manuela da Silva Bandeira de Melo,
Casmirio Honório Alves, Manuel Amancio Costa, João Pe-
dros Bamba, Inacio Filipe Marreiros e João Manuel Fona-
co.

Terça feira, 23—D. Augusta da Silva Teles, D. Maria
Liliana Jorge, D. Alda Pinheiro Soares, D. Maria Amalia
Cruz, D. Maria da Assunção Peres, Manuel Ferreira Abaim
Antonio Carlos Marques, José João Ferreira, Augusto Alva-
ro Pinheiro e o menino José Antonio de Brito.

Quinta feira, 24—D. Josefa Vasques y Romero Fernan-
des, D. Maria Augusta Alves, D. Maria Simões Pires, D.
Maria Germina Alves Melo, Francisco Coelho de Almeida
Vilhena, João José Borges, Antonio de Carmo Ferreira,
Luiz de Sousa Alves e Manoel Ferreira Franco.

Quinta feira, 25—D. Felicidade da Encarnação Casalbe
Ribeiro, D. Elvira Mendoa Barreto, D. Luiza Soares Cha-
gas, D. Victoria da Silva Viegas, O. Joana do Carmo No-
vo, João Francisco Mendonça, Augusto Xavier de Andra-
de, Manuel José Batista e Filipe de Assis Barros.

Sexta feira, 26—D. Izabel da Costa Ferreira, D. Lu-
cinda da Cruz Simões, D. Eduarda de Paula Fernandes,
D. Maria, Emilia Freitas Costa, D. Luiza Augusta Freire
Abaim, D. Francisca Mendoa Torres, João Antonio Belo,
Alvaro Ferreira Verissimo, Amaro Gonçalves Cruz, João
Francisco Teixeira, Manuel Alves Palma e o menino Fran-

cisco Ludgero da Palma Fernandes.

Sabado, 27—D. Maria Amalia de Castro, D. Maria
Antoleido Marinho, D. Isabel Maria Franco Judice Cavaco,
D. Joana Estar da Conceição, D. Colmano Torres, Samuel
Rush, Antonio Soares de Fonseca, Manuel Bernardino da
Silva e Cristovam Aires.

— Na residencia do sr. Simão Siqueira e da sua es-
posa, o sr. D. Hinnas Levy Siqueira, na Avenida da Li-
berdade em Lisboa, realiso-se a cerimonia religiosa do no-
me de sua filha, segundo o rito israelita Sefardim (portu-
gues), celebrando os seus ministros officiantes da Sinagoga
portuguesa, Sadré Ti Kyá, revs Salomon Musnick e A.
Castro. A' unção, que recebeu o nome de Hinnas Leah,
serviram de padrinhos seus tios, mademoiselle Ester Levy
e Judah Siqueira.

Após a cerimonia foi servido um primoroso banquete. A
esta festa assistiram os principaes membros da colonia is-
raelita e muitas pessoas da nossa sociedade.

Necrologia:

Faleceu em Loulé o sr. João Ponceo Corpas, de 66 annos
e que aquella vila contava muitas simplices.

—Faleceu em Portimão o sr. Paulo Judice do Abreu,
abastado proprietario.

A's familias enlutadas os nossos paesames.

CAMARA MUNICIPAL DE FARO

Ex.ª Sr. Director d'O Heraldo

Rogo a V. Ex.ª a fineza de publicar no
seu jornal a seguinte proposta, aprovada
em sessão de 13 do corrente pela Cama-
ra Municipal de Faro:

A Camara Municipal de Faro, reunida
em sessão plenaria, aprecia os ultimos
acontecimentos politicos e, confirmando
gostosamente o que sobre o assunto re-
golveu a Commissão Executiva em sua ses-
são de seis de março, protesta energica-
mente contra as violencias do poder ex-
ecutivo e couira os seus atos de vergonho-
sa ditadura, resolvendo não acatar as re-
soluções inconstitucionaes publicadas pelo
actual governo, com a pasmosa aquies-
cencia do sr. Presidente da Republica.

A esta sessão estiveram presentes, por
si ou por seus delegados, as Juntas de
Paroquia da Sé, (Faro) Santa Barbara de
Nexe e Esto, neste cancelho, que tam-
bem se pronunciaram contra a ditadura.
João Pedro de Sousa.

RECENSEAMENTO ELEITORAL

EDITAL

Bernardo Rodrigues de Passos, chefe
de secretaria interino da Camara Muni-
cipal de Faro e funcionario recenseador:

Faz publico, para exame e reclamacão
dos interessados, que desde o dia 26 a
31 do corrente mez de Março serão ex-
postas na secretaria desta Camara Muni-
cipal, das 9 ás 15 horas, as relacões do
recenseamento eleitoral do corrente anno
tendo em lista separada a nota dos cida-
dãos que foram eliminados, com a indi-
cación do motivo determinante dessa eli-
minação. Mais faz publico, para os mes-
mos effeitos, que copias devidamente au-
tentificadas do referido recenseamento se-
rão afixadas no atrio das Juntas de Paro-
quia, ou nas escolas officinas primarias,
durante aquelle periodo.

E para constiar, se passa o presente
edital e outros de equal ten, que vão ter
a devida publicidade.

Faro, 19 de Março de 1915.
O chefe da secretaria e funcionario re-
censeador,

Bernardo Rodrigues de Passos.

